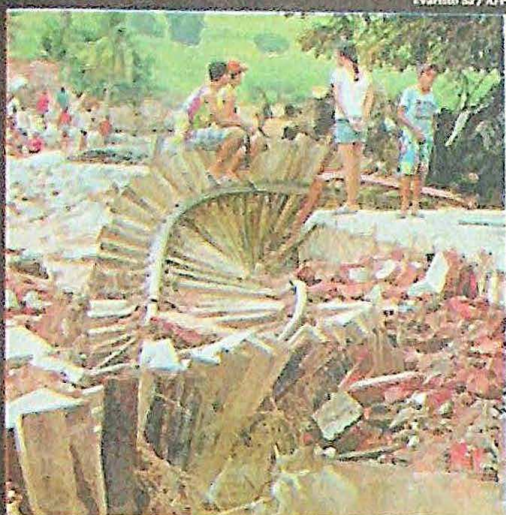
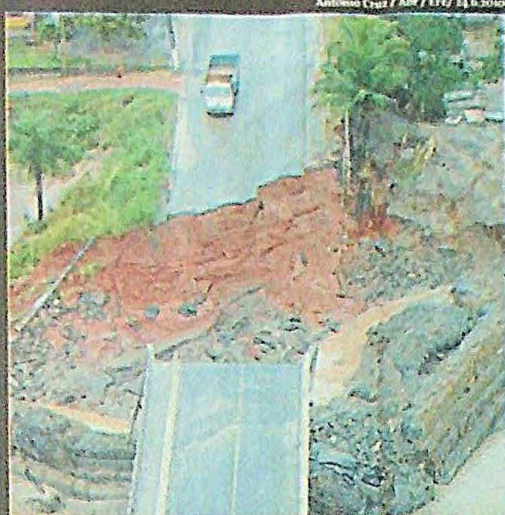


Tamanha judiação



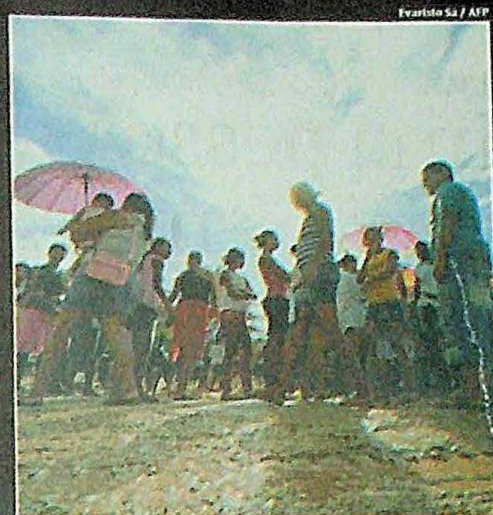
Em busca de um milagre

Em Alagoas, muita gente ainda procura por desaparecidos em regiões que ficaram inundadas



Ponte levada pela água

Ponte na cidade de Palmares, em Pernambuco, foi levada pela água das chuvas



A dor de Branquinha

Em Branquinha, cidade de Alagoas, desabrigados se organizam em filas para pegar donativos

LUDEMILLA DUARTE
Brasília

A Bahia seguiu sendo, em 2010, o Estado que mais recursos recebeu do Ministério da Integração Nacional para ações de prevenção a catástrofes climáticas: R\$ 40,1 milhões, ou 57% do total liberado pelo ministério. Por outro lado, Alagoas — Estado fortemente atingido por 400 milímetros de chuvas em quatro dias, causando enchentes e inundações — nada recebeu este ano do governo federal para prevenção. Já Pernambuco, que também está sofrendo com as chuvas, recebeu do Ministério da Integração Nacional menos de 1% da verba liberada, R\$ 172,2 mil.

O levantamento é da organização não-governamental Contas Abertas e está baseado em informações do Portal da Transparência, do governo federal. O Ministério da Integração Nacional teve como titular o deputado federal Geddel Vieira Lima, de março de 2007 a março de 2010. Agora, o novo ministro da Integração Nacional é João Reis Santana Filho, outro baiano. Geddel é candidato ao governo do Estado pelo PMDB.

Uma auditoria do Tribunal de Contas da União (TCU) demonstra que a Bahia vem sendo favorecida com dinheiro destinado a desastres climáticos desde 2004. Segundo o TCU, 37% dos R\$ 357 milhões pagos pela Defesa Civil (ligada ao Ministério da Integração) a todos os estados, de 2004 a 2009, foram parar na Bahia. No mesmo período, Pernambuco teve 8,9% da verba e Alagoas ficou com 0,3%. A auditoria do TCU registrou que "há falta de critérios técnicos para distribuição de recursos relativos às obras de prevenção, gerando concentração em poucas unidades da Federação".

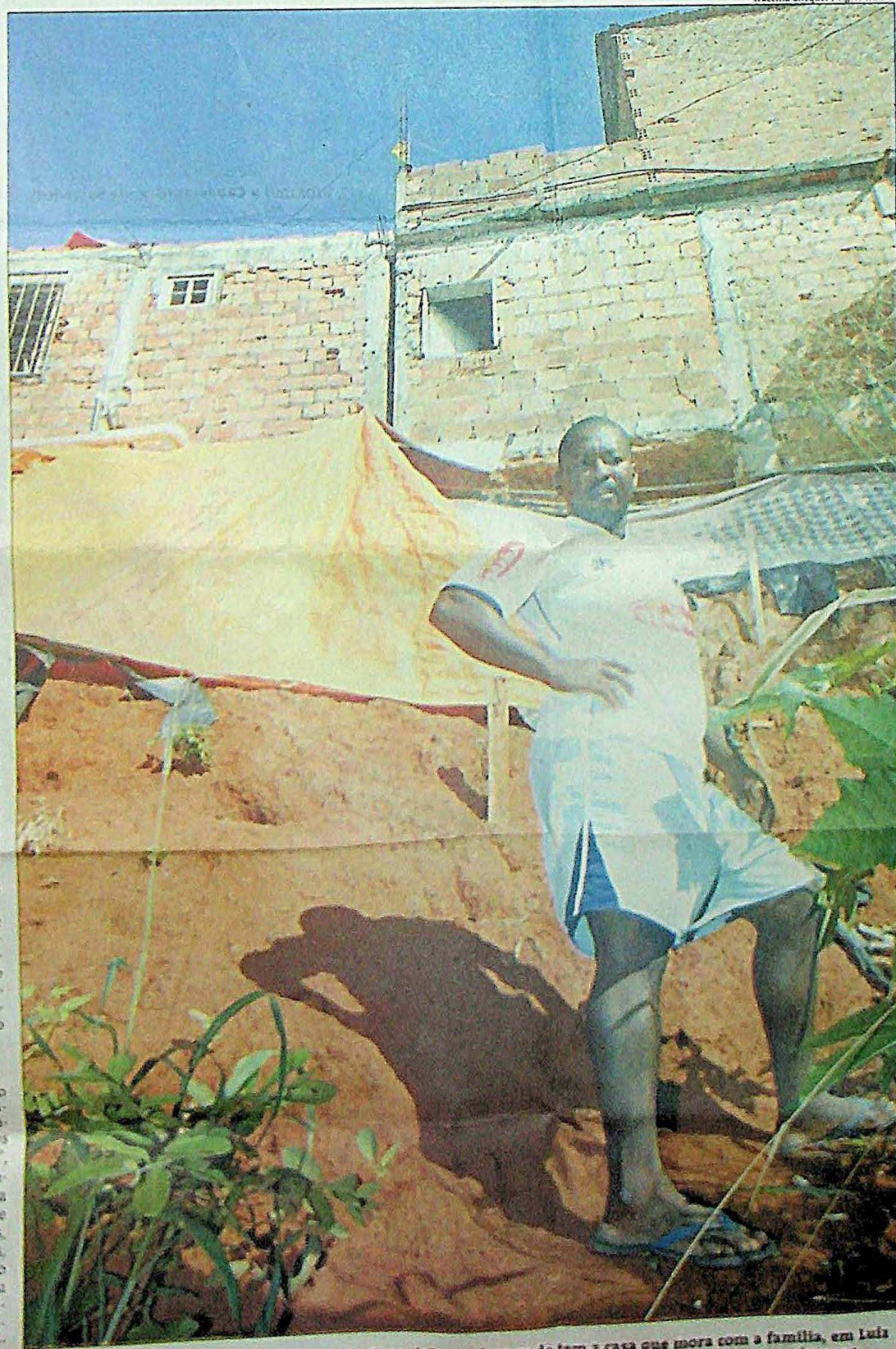
Essa verba (R\$ 357 milhões) é destinada a obras e serviços de caráter preventivo em áreas de risco, como contenção de encostas, drenagem superficial e subterrânea, desassoreamento, retificação e canalização de rios e córregos. Os recursos também podem ser usados em proteção superficial, muros de gravidade, aterros reforçados, barreiras vegetais e obras como pontes e viadutos.

Salvador

Em relação à outra verba do Ministério da Integração Nacional relacionada com chuvas, chamada "resposta aos desastres e reconstrução", Pernambuco e Alagoas também estão no topo da tabela de beneficiados em 2010. De R\$ 546 milhões para o País, Alagoas teve R\$ 2,8 milhões, menos de 1%. Já Pernambuco recebeu R\$ 19,8 milhões, ou 3,62% do total. O Rio de Janeiro, que atravessou uma catástrofe no início de abril devido às chuvas, foi o Estado mais beneficiado com 22% do total: R\$ 118,3 milhões. A Bahia recebeu 6% desta verba.

CHUVAS Estado vem, desde 2004, sendo um dos mais beneficiados por verbas emergenciais do Ministério da Integração Nacional, segundo estudo do TCU

Bahia recebeu dinheiro, mas problemas continuam



A um passo do barranco

José Santos da Conceição em área onde tem a casa que mora com a família, em Luís Anselmo. Precariedade da construção e erosão do terreno colocam em risco sua residência e a de vizinhos. Em Salvador, milhares de pessoas moram em condições semelhantes e não há uma política pública eficaz neste setor

VÍTIMAS DA CHUVA EM SALVADOR

4/2010 Duas crianças e uma idosa morreram soterradas. Cerca de 227 famílias ficam desabrigadas. Na Bahia, 41 municípios decretam estado de emergência

5/2010 Contabilizam-se até este período 7 pessoas mortas no Estado, por conta das chuvas de abril e maio. Cerca de 1.500 famílias foram desabrigadas na capital. Dezenas de casas desabaram na Rua de Deus, em Paripe

11/2006 Três pessoas de uma mesma família morreram por causa das chuvas no bairro de Castelo Branco

4/2006 Três pessoas morreram, uma por afogamento, outra soterrada em deslizamento de terra e a terceira devido a desabamento de muro

ARQUIVO A TARDE

Sem solução para as 540 áreas de risco de Salvador

SIDNEI MATOS

Com 540 áreas de risco, entre encostas e outras regiões ameaçadas pelas chuvas, Salvador aguarda a liberação de cerca de R\$ 12 milhões para obras de contenção de pedras e encostas. Na cidade, cerca de 100 mil pessoas vivem nessas áreas de risco, segundo a Defesa Civil de Salvador (Codesal).

Os recursos serão repassados pela Secretaria Nacional de Defesa Civil e aplicados também em obras como construção da ponte do Riachuelo e da Via Paulo Jackson, em Pitá, segundo informou, ontem, o titular da Superintendência de Conservação e Obras Públicas (Socop), Luciano Valadares. "Deve estar chegando (a verba) até esta quarta ou quinta-feira. Chegando, a gente começa os serviços", diz Valadares.

De acordo com ele, em média, outras 70 encostas são de risco de desabamento ou de deslizamento ainda não passaram por intervenção na capital, por falta de recursos. Salvador tem cerca de 210 pontos de risco (que podem causar pequenos acidentes), segundo a Codesal.

"Eu estou pedindo agora recursos para elaborar projeto pelo PAC-2, para cuidar das encostas da cidade", afirmou o superintendente.